

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O MINISTRO ESTÁ COM MEDO QUE DEIXEMOS DE SER CARNEIROS

"O Ministro da Fazenda Karlos Rischbieter afirmou ontem que "a situação está realmente muito difícil para a grande parte da população" e admitiu que "certamente haverá explosões sociais de descontentamento no país. Mas o brasileiro é um povo que sempre absorveu todas as crises e acho que vai conseguir absorver essa também", frisou o Ministro.

Segundo o Ministro, "o Governo tem conhecimento do quadro geral de insatisfação popular e está procurando ampliar seus canais de comunicação com o povo, com o objetivo de conscientizá-lo da gravidade dos problemas que a nação está enfrentando... Acontece que a parte mais prejudicada da população está vivendo em um quadro de revolta e exprime isso em momentos de angústia, procurando transferir a carga emocional para quem julga ser o principal responsável: no caso, o Governo" (JB 4/12/79).

Sobre o estado de espírito do povo, falam os *Subsídios para uma política social*:

"Há uma insatisfação generalizada com relação à política econômica. Para funcionar, ela permitiu uma crescente concentração da renda, não atendeu às necessidades básicas do povo; e, o que é mais incongruente, mesmo assim não funcionou, no sentido de atingir os objetivos a que se propunha: combater a inflação e reduzir a dívida externa.

A credibilidade dessa política se mantém à custa de explicações cada vez mais sofisticadas, para coonestar os fracassos. Acontece que o povo não entende de explicações técnicas; ele entende apenas os fatos, os fatos concretos, como encontrar cada semana mais caros os preços da venda, da feira, da farmácia, dos transportes. O povo não vive de teorias; o povo vive ou morre de realidades.

É nossa convicção que chegou o momento de questionarmos, com liberdade e realismo, o próprio tipo de desenvolvimento que inspira nossa política. Transplantou-se, para o Brasil, um modelo que deu resultados nas economias centrais; mas que, pelos desequilíbrios internos que gerou e pela dependência externa em que implica, se revelou altamente nocivo aos reais interesses da maioria do povo brasileiro.

Nada indica que se trate do único tipo de desenvolvimento possível. Nada indica que se trate do tipo mais adequado às características específicas da realidade brasileira, sobretudo em momento em que os próprios países altamente industrializados começam a levantar um questionamento tão radical sobre o sentido mesmo do desenvolvimento realizado. Nada lhes garante que tenha sentido promover o aumento indefinido de quantidades mensuráveis, a qualquer preço ecológico, em vista de sustentar um consumismo insaciável e insensato".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O MISTÉRIO DA CRUZ

• Nosso Cristianismo está marcado pela Cruz? A pergunta é interessante por vários motivos. Com toda clareza Jesus Cristo, nosso Mestre, nos diz: "Quem não carrega sua cruz e me segue, não pode ser meu discípulo" (Lc 14,27). A cruz é tomada aqui como símbolo de todo sofrimento suportado em identidade com Jesus Cristo.

• Aqui está o ponto. Não basta sofrer. Sofrer todo o mundo sofre. O que decide o valor do sofrimento é a nossa atitude interior. Como é que assumimos a cruz. Com que intenção aceitamos o sofrimento.

• Para nos identificarmos com Jesus Cristo, precisamos olhar a cruz com olhos de cristão. Isto é: precisamos dizer à cruz o nosso sim. Não é que o sofrimento seja gostoso. Não é. Mas o sofrimento, como sinal da imperfeição e do pecado, tem aspectos positivos para quem tem Fé.

• O sofrimento nos purifica. O sofrimento nos torna sensíveis para o mis-

tério da fraternidade. O sofrimento nos identifica com Jesus Cristo.

• Eis a razão por que a Pastoral tem de ser marcada também pelo sofrimento. Eis por que todos os agentes de Pastoral pagam um necessário contributo ao sofrimento. Mas diante de nós pairam todos os grandes cristãos da história da humanidade. Assim como Jesus Cristo que morreu na cruz, que deu a vida por todos os homens, assim os cristãos procuram aceitar na sua vida o peso da cruz, para a libertação dos irmãos.

• Mas o sangue de Cristo não bastou? Bastou. Sem o sangue de Cristo nada feito. Apesar disso — como exprime S. Paulo (Col 1,24) — precisamos também dar um pouquinho de nós mesmos, de nosso sofrimento, de nosso sangue. Nossa participação para a construção do Reino. É assim que devemos também interpretar a bomba sacrílega que explodiu o sacrário de nossa Catedral: sofrimento do Corpo místico de Cristo — na Eucaristia e no Povo de Deus.

IMAGEM DA PROCURA ANGUSTIADA

1. Penha franziu a testa e calouse, a contragosto, quando o marido anunciou de supetão que era candidato a presidente da Congregação Mariana. Você acha pouco o seu trabalho? Alberto disse que não, que o escritório não ia sofrer nada, que... que... Gaguejou, aflito, para justificar a candidatura. Penha sente a insegurança e contra-ataca. Pra você a família nada pesa... Ele diz que nada, Penha. Penha diz que isso mesmo, nem eu, nem os meninos, nada... Mas, Penha, eu... Eu é que vivo vegetando sozinha com os garotos.

2. Alberto tenta interromper a cachoeira de mágoas, para explicar-se, mas Penha continua firme o libelo acusatório, cada vez mais cachoeira, mais ímpeto. Você, Alberto, é só escritório, bar, rua, Congregação Mariana... só não sabe mais onde é a casa. Alberto penetra com rapidez no fundo do poço e reconhece que Penha tem razão. Você tem razão, Penha, mas escute... Mas como a cachoeira engrossou mais com as novas águas do arrependimento, Alberto tenta conciliar, que vamos falar depois, hoje não dá...

3. O melhor é um pouco de amigos. Alberto sai e no caminho vai repensando a infância e adolescência, a família, o pai já morto, a mãe já morta, e recorda que entre os 8 irmãos era o patinho feio. Pais bons, certo, mas como era mais calmo, pouco lhe davam. Nunca recebia um louvor. Tudo natural. E assim, desejo de louvor, cresceu, formou-se, casou, está vivendo. Somente na Congregação Mariana encontrou reconhecimento. Aí o mistério da candidatura, Penha. Não será possível você louvar mais vezes seu meninão? (A. H.)


5º DOMINGO DA QUARESMA (23-03-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa PARA ONDE VAIS? — Campanha da Fraternidade 1980.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 **Somos Povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.**

1. Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.

2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.

3. Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O Povo de Deus, por causa do pecado, perdeu a posse da terra que havia conquistado com o poder de Deus e é levado para o exílio. Embora fato e descrição tenham ocorrido há dezenas de séculos, parece que as coisas aconteceram ontem: em nosso moderno Antigo Testamento, o povinho de Deus é privado de suas terras e de tudo; e é empurrado mundo afora, sem eira nem beira, para sair desfilar, diante de nossa insensibilidade, o espetáculo de sua miséria e de seus sofrimentos. O pecado que produz o exílio do povo dentro de sua própria pátria chama-se ambição. Mas Deus prepara uma novidade: a volta do povo à sua terra. Deus age consertando a história, através de seus profetas, proclamadores do Mundo Novo. Paulo é um desses: deixa tudo o que ficou para trás, o homem velho com suas ambições, e se lança para frente, na direção dos valores do Reino. Um desses valores é o respeito profundo pelo ser humano, que se exime de julgá-lo e condená-lo, porque sabe que muita miséria, chamada moral, é fruto das engrenagens da exploração do semelhante e da injustiça que regula a convivência dos homens.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados:

C. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.

P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.

C. Quero louvar o Senhor, louvarei e cantarei ao Senhor enquanto eu for vivo.

P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.

C. Não adianta confiar nos grandes e poderosos, no homem que não pode salvar ninguém; ele morre e é enterrado, e se acabam todos os seus projetos.

P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.

C. Feliz aquele que busca seu apoio no Deus vivo, que põe sua esperança no Senhor nosso Deus, pois foi Ele que criou o céu e a terra e tudo o que existe, e Ele mantém sua Palavra para sempre.

P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.

C. Nosso Deus é o Deus que faz justiça aos oprimidos, abre os olhos aos cegos, ampara o órfão e a viúva, liberta os cativos, ama os justos, reabilita os humilhados, abriga os marginalizados, entra no caminho dos maus.

P. Louvarei a bondade do Senhor / por toda a minha vida.


S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, dai-nos vossa graça, para caminarmos, com alegria, nos mesmos caminhos da justiça e do amor, que levaram vosso Filho a entregar-se à morte, em seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (43,16-21). Ao povo, no exílio, o profeta descortina novos horizontes: Deus, que libertou outrora do Egito, agora prepara novo "caminho" de libertação.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Eis o que diz o Senhor, que abriu um caminho através do mar como se fosse uma rua no meio das ondas; que empurrou ao combate um exército formidável de carros e de cavalaria; todos caíram para não levantar-se mais e se apagaram como um pavio que se consome. Não fiquem recordando os tempos de outrora nem fiquem se lembrando das coisas do passado. Pois eu vou realizar uma coisa nova, que já começa a aparecer. Vocês não notam? Sim, vou traçar uma rota no deserto e abrir caminhos na aridez. Os animais selvagens, como os lobos e aves-trozes, me darão glória, porque lhes darei água no deserto. Sim, haverá rios nesses lugares para dar de beber ao meu povo escolhido. Aí o povo que formei para mim cantará os meus louvores». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vinde abrir os corações para ouvir vossa Palavra / que dá força no caminho, ilumina nossa vida.

1. Indicai-nos, Senhor, vossos caminhos / e conosco ficai na caminhada! /


Ensinai-nos e guiai-nos na verdade: / Sois o Deus que nos salva e nos conduz. 2. O Senhor é ternura e compaixão / Ele mostra o caminho aos pecadores, / Ele guia os humildes na justiça / e dirige os seus pobres no caminho.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses (3,8-14). Tendo sacrificado tudo para ganhar o Cristo, Paulo esqueceu o que ficou atrás e se lança em perseguição da meta que tem pela frente.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses: «Irmãos: tudo no presente tenho como perda, em comparação com a grande vantagem de conhecer o Cristo Jesus, meu Senhor. Por seu amor, aceito perder tudo e tudo passei a considerar como lixo, contanto que eu possa ganhar o Cristo e encontrá-lo nele, desprovido da justiça que vem do cumprimento da Lei, mas rico da justiça que nasce da fé em Cristo. Com esta justiça que Deus dá aos que creram, chegarei a conhecer o Cristo e o poder de sua ressurreição; terei parte em seus sofrimentos, até ficar semelhante a ele em sua morte, a fim de encontrá-lo, Deus assim o permita, na ressurreição dos mortos. Não creio haver já conseguido a meta nem que eu seja perfeito, mas prossigo minha caminhada até alcançar o Cristo Jesus, por quem já fui alcançado. Não, irmãos, não pretendo haver conseguido ainda. Digo apenas isto: esquecendo o que deixei atrás, lanço-me para a frente e corro para a meta, a fim de ganhar o prêmio do céu, ao qual Deus nos chamou em Cristo Jesus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

 Salve, Cristo peregrino, nosso Pão e nossa Vida! / Vem guiar teu Povo em marcha para a Terra Prometida!

1. Acolhamos com louvores a Palavra de Jesus: / Boa-Nova para os pobres, nossa Vida e nossa Luz.

2. Ó meu povo, aonde vais? Ouve a voz do teu Senhor: / É Jesus quem vai falar, teu Caminho salvador.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João (8,1-11). Jesus tem especial atenção pelas pessoas; faz a mulher adúltera entrar em si mesma e, pela conversão, descobrir, em seu coração, nova fonte de amor: «Vai e não peques mais».

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus foi ao Monte das Oliveiras. Ao amanhecer, voltou ao Templo e toda a multidão vinha ter com ele. Aí ele sentou-se para ensinar. Os doutores da Lei e os fariseus lhe trouxeram uma mulher que havia sido surpreendida em adultério. Colocaram-na no meio e lhe disseram: 'Mestre, surpreenderam esta mulher em pleno adultério. A Lei de Moisés ordena que mulheres como esta devem morrer apedrejadas. O que é que você diz?' Com isso, queriam pô-lo em dificuldades para poderem acusá-lo. Jesus se abaixou e começou a escrever no chão com o dedo. Como insistiam perguntando, dirigiu-se a eles e disse: 'Quem não tiver pecado atire a primeira pedra'. Inclinou-se de novo e continuou a escrever no chão. E todos foram se retirando um a um, a começar dos mais velhos. Jesus ficou só com a mulher, que permanecia de pé no mesmo lugar. Então dirigiu-se a ela e falou: 'Mulher, onde estão eles? Nenhum deles te condenou?' Ela respondeu: 'Nenhum, Senhor'. Jesus lhe disse: 'Eu também não te condeno. Vai e não peques mais'». — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, apresentemos a Deus nossas preces, a Ele que é capaz de renovar a face da terra e os corações dos homens, cansados e envelhecidos por suas infidelidades:

L1. Pela Igreja, para que dê testemunho sempre maior de amor às pessoas em dificuldades e saiba conduzi-las a um caminho novo, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos pobres e marginalizados de nossa sociedade, pelos migrantes e pelos que vivem nas periferias das cidades, para que Deus, por meio das comunidades cristãs, lhes abra o verdadeiro caminho da libertação, rezemos ao Senhor.

L3. Para que, nesta quaresma e em

nossa vida, saibamos esquecer o passado e buscar em Cristo a novidade da ressurreição, rezemos ao Senhor.

L4. Para que a celebração da eucaristia abra os corações egoístas e lhes ensine o significado da partilha e da prática da justiça, rezemos ao Senhor.

L5. Para que o Congresso Eucarístico de Fortaleza ilumine o povo brasileiro e, de modo especial, os nordestinos a encontrar as melhores soluções para os grandes problemas da região, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Estes são nossos pedidos, ó Pai, que vos apresentamos com coração confiante, pois sabemos que só vós nos trazeis a novidade da ressurreição e da esperança no mundo melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14

CANTO DO OFERTÓRIO



Bendito sejas, Senhor Deus, pelo Vinho e pelo Pão: / vão tornar-se no caminho / alimento e salvação.

1. Ó Senhor, neste altar colocamos / com ofertas de pão e de vinho / alegria, esperança e angústia / que são partes de nosso caminho.

2. Mesmo quando forçado a partir / e deixar sua terra natal / este povo caminha contigo / e confia na tua promessa.

3. Se os estranhos nos vêm perguntar: / "Povo errante, pra onde tu vais?" / Nós dizemos: "Com Deus caminhamos / para o amor, a verdade e a paz".

4. És um Deus peregrino na História / Deus fiel que caminha à frente / do seu povo que luta e prossegue / confiando na tua Palavra.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Escutai, Senhor, nossas orações; vós, que nos iluminais com os ensinamentos da fé, transformai-nos com a força do presente sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



«Eis meu Corpo, tomai e comei!» / Ele é Pão para o povo a caminho: / Comei todos e ao Pai bendizei!

1. Nós te damos muitas graças / ó Deus vivo, Deus perdão / que nos dá o Pão da Vida / Jesus Cristo, nosso Irmão.

2. O teu povo no deserto / saciaste com maná / mas a nós, teu novo povo, / é teu Filho que se dá.

3. Ele é o Pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto / para a Terra que nos deste / Terra nova, já bem perto.

4. E se a terra em que pisamos / fica seca e dá espinhos / a Água viva que nos deste / nos dá forças no caminho.

5. Vês que os fortes deste mundo / multiplicam seus rebanhos / expulsando teus pequenos / para a terra e o mundo estranhos.

6. Mas tu vens à nossa frente / para nós és Guia e Luz / e nos dás o Pão da Vida / Pão dos fortes, teu Jesus.

7. Por Jesus nos dás a graça / de vivermos como irmãos. / Por teu nome somos fortes / e juntamos nossas mãos.

8. Pelo Cristo e só por Ele / suba a Ti o nosso amor. / Nele a Ti, ó Pai celeste / honra, graças e louvor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Deus onipotente, concedei a vossos fiéis que sejamos contados como membros vivos de Cristo, pois acabamos de comungar em seu corpo e em seu sangue. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20

MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. As pessoas que recebem de Jesus tratamento preferencial são aquelas que vivem à margem da sociedade: pessoas que, por desgraça, por culpa própria, por preconceitos sociais e pela moral farisaica, são apontadas com o dedo e evitadas. A libertação do Mistério Pascal determina, para o cristão, um novo estilo de vida. O gesto de acolher a quem bate à porta implica na acolhida do próprio Cristo que, nesta vida, experimentou a condição de migrante e de pobre. As migrações põem, lado a lado, pessoas que são e que continuarão sendo, por longo tempo, diferentes pela cultura, língua, sotaque, costumes, formação, experiências de vida e até religião. É importante que a comunidade seja preparada a um diálogo fraterno em Cristo, em que todos — migrantes ou não — se solidarizem na defesa dos direitos comuns e na convivência harmoniosa e pacífica, que encontra seu ápice na reflexão da Palavra de Deus e no sentar-se à mesa da Eucaristia.

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dn 13,41c-62; Jo 8,1-11; / Terça-feira: Is 7,10-14; 8,10; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 / Quarta-feira: Dn 3,14-20.91-92.95; Jo 8,31-42 / Quinta-feira: Gn 17,3-9; Jo 8,51-59 / Sexta-feira: Jr 20,10-13; Jo 10,31-42 / Sábado: Ez 31,21-28; Jo 11,45-56 / Domingo: Is 50,4-7; Fl 2,6-11; Mc 15,1-39.

ESSES TRÊS IMPEDEM QUE NOS ENCONTREMOS COMO IRMÃOS

— “Estamos quase na estaca zero”, dizia um pastor metodista; “na Baixada Fluminense talvez falte-nos ainda dar o primeiro passo”. E enumerou as três dificuldades mais comuns para a promoção do ecumenismo entre nós: o indiferentismo, o sincretismo e o proselitismo.

Sabemos que o movimento ecumênico começou com as igrejas protestantes. Por muito tempo, os católicos o olharam com desconfiança e até o hostilizaram. Sem dúvida, não faltaram católicos pioneiros, como o Cardeal Mercier, já no início do século. Mas foi João XXIII quem deu o passo oficial definitivo. Hoje, entre os católicos, o movimento ecumênico está decisivamente consagrado.

O Vaticano II criou o Secretariado pela Unidade. O papa e o patriarca de Constantinopla levantaram reciprocamente a excomunhão. Paulo VI foi a Jerusalém, para contatos diretos com o patriarca Atenágoras. Publicou um Diretório Ecumênico e quis que a nova posição da Igreja Católica fosse de vanguarda:

A PALAVRA DE DEUS GARANTE A BÊNÇÃO DA VIDA

A bênção da vida é a fonte de nossa esperança. A tampa da maldição abafa a bênção da vida. Mas a Palavra de Deus é a garantia da vida. Assim nos esclarece Frei Carlos Mesters, em seu livro *Abraão e Sara*, do qual leremos hoje mais um rico trechinho:

“Deus abençoou, disse o bem sobre a vida, e o bem está dito. Para sempre! Pode confiar! Por isso, esta bênção do Deus Criador é a fonte da nossa esperança de, um dia, termos uma vida realmente *bendita*. Ela é o motor escondido da luta dos homens contra a maldição.

Mas a tampa da maldição abafa a bênção. Os homens tolocaram a tampa da maldição em cima da bênção e estragaram tudo. Em vez de *bendita*, a vida tornou-se *maldita*. O homem, isto é, Adão, deixou Deus de lado e proclamou-se dono de tudo. Tornou-se, assim, o pai de Caim, provocou o Dilúvio e construiu a Torre de Babel. Sujou a água da vida e entupiu sua fonte.

Desta forma, as forças da morte, vencidas pela Palavra de Deus no dia da Criação, voltaram a tomar conta do mundo, e a vida quase perdeu a graça de ser vivida! A vida voltou a ser *escura*, *alagada* e *deserta*. Foi isso que estava acontecendo no tempo de Abraão e no tempo do povo no cativeiro. E é o que está acontecendo, até hoje, na vida de Genésio e de tantos outros...

Sem a Palavra de Deus, a vida se torna impossível. Só ela tem a força suficiente para vencer as forças da maldição que estragam a vida. Ela é que conduz à ordem verdadeira, em que é possível os homens viverem em paz, unidos entre si como irmãos, filhos do mesmo Pai, na casa do mundo, preparada por Deus com tanto carinho. A principal tarefa de Abraão vai ser: aceitar esta palavra, crer nela, praticá-la e deixar-se guiar por ela, na construção da fraternidade”.

“Não daremos jamais um passo atrás”, disse ele, referindo-se ao ecumenismo. Vejamos as três dificuldades:

O *indiferentismo* é a atitude daqueles que equiparam todas as igrejas ou comunidades cristãs de fé. O imperador da Prússia Frederico II adotava atitude semelhante: face às igrejas divididas entre católicos e protestantes, seu lema clássico era o seguinte: “Em meu Estado, cada um pode salvar-se a seu modo”. Para o indiferente, “a divisão das igrejas não é problema. Afinal, todas se equivalem; cada qual realiza satisfatoriamente o projeto de salvação de Jesus Cristo. Para que esquentar a cabeça com esta questão? Tudo está certo, todas as igrejas são iguais!”

O segundo obstáculo, e este talvez mais grave, que se opõe à promoção do ecumenismo é o *sincretismo religioso*. Para salvar-se, não é preciso Igreja. Basta crer em Deus com a fé comum. A fé é que é importante. As diferenças, hoje existentes entre os cristãos, não

contam; como também não têm nenhuma importância as diferenças entre os cristãos e as outras religiões.

Para os que se alimentam espiritualmente no sincretismo religioso, a chamada fé é que salva. A fé em Deus ou, se quiserem, em Jesus Cristo. Eles pensam que é perda de tempo, senão impossível, procurar a unidade da igreja fundada por Cristo e querer encontrar o cristianismo perfeito. O que podemos fazer é deixar as coisas correrem do jeito que estão, porque não podemos mudá-las.

Finalmente, a terceira posição, talvez a mais comum em nossa região, que dificulta ou torna impossível o ecumenismo, é a dos *proselitistas*. Eles querem converter para sua Igreja a qualquer custo, porque “só nela está a salvação”. Para isso, não receiam recorrer a coações injustas e antievangélicas. Chegam mesmo a caluniar e denegrir as outras igrejas. Mas proselitismo é o contrário de ecumenismo: reforça a divisão, alimentando-nos de preconceitos e de ódios.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PARTICIPAÇÃO NO SOFRIMENTO DO IRMÃO

A Folha: *A que o senhor atribui a onda de hostilidade que se levantou contra sua pessoa e também contra a pastoral da diocese de Nova Iguaçu? Isto interessaria muito aos nossos leitores.*

Dom Adriano: Em primeiro lugar eu acharia estranho se no meu trabalho de bispo não encontrasse oposição e hostilidade, se meu trabalho de bispo fosse aplaudido e compreendido por todo o mundo. Pessoas, católicas ou não, que vivem segundo as categorias do evangelho, inclusive na aceitação do mistério da Cruz como condição da Ressurreição, entendem a situação de impasse que a Igreja e os cristãos engajados vivem em muitos momentos. Paulo fala com clareza desse mistério como “loucura da cruz” (1Cor 1,18). Assim aconteceu sempre na história da Igreja. Assim acontece na história da Igreja que, com a graça de Deus, vamos escrevendo hoje em Nova Iguaçu.

A Folha: *Mas concretamente o que é que despertou essa animosidade contra o seu trabalho, levando entre outras coisas ao seqüestro de setembro de 76 e à profanação sacrílega da Eucaristia em dezembro de 79?*

Dom Adriano: A situação concreta da Baixada, com seus problemas tremendos, com o abandono quase total do Povo, com suas violências constantes, com a impunidade dos criminosos, com o caciquismo de certas elites econômicas e políticas, com a inchação caótica da população vinda de fora na grande maioria, isto de um lado; e do outro lado o nosso esforço de dar uma resposta de Fé cristã encarnada a esses tremendos desafios — eis o que me parece ser a causa principal da hostilidade e do ódio. Há também a situação especial que se criou no Brasil, nos últimos anos, com a segurança do regime político reduzindo a frangalhos a segurança social, das comunidades, das instituições, do Povo. Quantas violações dos direitos humanos temos de presenciar em toda a parte. Quanta impunidade. Quanta cruel-

dade e tortura. Quanta mentira política e econômica. O sofrimento do Povo, com o qual a Igreja procura identificar-se sobretudo a partir do Vaticano II, de Medellín e de Puebla, nos leva a procurar soluções e instrumentos de ação pastoral. Rejeitamos a violência. Rejeitamos o ódio, a mentira, o terror. Contamos apenas com a força suave mas penetrante, mas definitiva (apesar de fracassos eventuais, apesar de derrotas parciais, do amor e da fraternidade. A partir da Fé, tentamos descobrir instrumentos de ação que sejam sinal de esperança para os desesperados.

A Folha: *Que instrumentos são esses em Nova Iguaçu?*

Dom Adriano: Tentamos assumir certos problemas de nossa comunidade, não pelo seu lado político, nem pelo seu lado econômico, mas unicamente pelo seu lado moral e pastoral. Veja o caso dos conjuntos residenciais. Reconhecemos que as intenções do Governo têm sido boas: dar casa ao Povo. Reconhecemos que muita coisa foi feita. Mas estamos vendo a cada passo, aqui e noutras áreas, a deformação da política habitacional. De repente chega ao conhecimento do bispo que cerca de três mil famílias estão ameaçadas de despejo. Muitas já tinham sido despejadas. Cruzar os braços? Olhar com simpatia? Falar com as autoridades? Através da Comissão Diocesana de Justiça e Paz tentamos mobilizar todos os meios disponíveis — todos são meios pacíficos e legais — para sustar os despejos. E ao mesmo tempo para fazer sugestões de modificação da política habitacional, para se realizar o sonho da casa própria que o Governo alimentou no Povo. Evidentemente o trabalho da Igreja nesse, como em outros casos, é subsidiário. Quer dizer: a pastoral dá uma contribuição. Os interessados, neste caso os moradores, têm de assumir a sua causa nas mãos, têm de lutar por seus interesses. Nós ajudamos. Nós acompanhamos.